



RASTREAMENTO DE CÂNCER COLORRETAL NO SUL DO BRASIL: EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA DOENÇA

*Juliana Furtado Araújo¹, Adriane Faria Cardoso², Eduardo Henrique Wentz Ribeiro³
Claudia Tiemi Miyamoto Rosada⁴,*

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. julianafurtadoa@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. drifariacardoso@gmail.com

³Pesquisador Externo, Médico de Família e Comunidade, Coordenador clínico da Atenção Primária em Saúde do município de Paçandu- PR. eduardo.hwr@gmail.com

⁴Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. claudia.rosada@docentes.unicesumar.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a realização do exame Pesquisa de Sangue Oculto em Fezes (PSOF), utilizado como rastreamento do Câncer Colorretal (CCR). Visando compreender tendências e impactos estatísticos da pandemia na região Sul do país, este estudo analisou conjuntamente diagnósticos realizados e óbitos registrados no período de 2020-2023. Foram utilizados dados secundários disponibilizados no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) referentes à “pesquisa de sangue oculto nas fezes”. Para a análise de implicações foram coletados dados do SIA/SUS, referentes ao número de diagnósticos de neoplasia de cólon e reto (códigos C18 e C20). Foram também coletadas informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade sobre o número de óbitos registrados correspondentes à “Neoplasia de Cólon, Reto e Anus”. Todos os dados referentes à região sul. O achado mais relevante deste estudo foi a identificação de uma expressiva queda na realização de exames de PSOF a partir de abril de 2020. A redução na realização dos exames de rastreamento observada neste estudo foi acompanhada por uma diminuição nos diagnósticos de câncer de cólon e reto a partir do mês de abril na região Sul. Apesar da retomada do número de exames e de diagnósticos a partir do ano de 2021, houve aumento expressivo do número de óbitos por CCR. Esta análise demonstra o impacto que a pandemia teve na realização do exame de rastreamento na região Sul do país. A diminuição do diagnóstico precoce causa piores prognósticos oncológicos resultando em diagnósticos realizados em estágios avançados e aumento do número de mortes.

PALAVRAS-CHAVE: Isolamento social; Neoplasias colorretais; Screening.

1 INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR) corresponde a neoplasias malignas que se originam no cólon e no reto, sendo uma das principais causas de morbimortalidade por câncer no mundo. O CCR é o segundo tipo de câncer mais incidente no Brasil, desconsiderando os casos de câncer de pele não melanoma. (INCA, 2023).

Os sintomas de CCR são inespecíficos em grande parte dos casos. O diagnóstico também pode ser prejudicado devido a casos assintomáticos em que os sintomas aparecem em momentos mais avançados da doença. Sabe-se que cerca de 65% dos pacientes apresentam diagnóstico em estágio avançado quando chegam aos serviços de saúde, o que reflete em piores prognósticos da doença (LIMA et al.,2019).

Diante desse cenário, entende-se a necessidade de rastreamento para o diagnóstico precoce de CCR. O exame de sangue oculto nas fezes é uma estratégia utilizada como um primeiro teste de suspeição, que necessitará, nos casos positivos, de exame complementar ou confirmatório. Os exames endoscópicos, como retossigmoidoscopia e colonoscopia, além de poderem ser utilizados como teste de rastreamento alternativos, são os confirmatórios dos casos com rastreamento com exame de sangue oculto alterado suspeito, permitindo biopsiar e retirar lesões pré-malignas (INCA, 2021)



A pandemia da COVID-19, anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 impactou severamente os serviços de saúde com o estabelecimento de políticas que, além de limitar o contato entre as pessoas, realocou recursos e funcionários da saúde (VIOLANTE et al., 2024). Dessa forma, de modo geral, foi observada redução na realização de procedimentos, com destaque a queda nos rastreamentos e diagnósticos de câncer no Sistema Único de Saúde (SUS) (RIBEIRO; CORREA; MIGOWSKI, 2022).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a realização do exame de rastreamento do câncer colorretal (PSOF), no período de 2019 a 2023, com a finalidade de compreender suas tendências estatísticas e consequências, a partir da análise conjunta dos diagnósticos realizados e dos óbitos registrados na região Sul do país.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a consecução do objetivo proposto foram utilizados dados secundários disponibilizados no Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS) referentes ao procedimento 0202040143 código atinente à “pesquisa de sangue oculto nas fezes”. A variável de interesse será a quantidade aprovada de procedimentos pela região Sul do país e por ano/mês de atendimento.

Para complementação de dados e análise de implicações foram coletados dados do SIA/SUS, a partir do PAINEL-oncologia, referentes ao número de diagnósticos de neoplasia de cólon (código correspondente C18) e reto (código correspondente C20). Foram também coletadas informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) sobre o número de óbitos registrados correspondentes ao código 035 atinentes à neoplasia de cólon, reto e anus.

Em razão da cronologia de instalação da pandemia de COVID-19 no Brasil, os anos de 2020 e 2021 foram considerados representantes do período pandêmico e os anos de 2022 e 2023 como período final das medidas de restrição e distanciamento, enquanto o período 2019 foi considerado, para base de comparação, como o período pré-pandêmico.

O software utilizado para consecução das análises, elaboração das tabelas e gráficos foi o Microsoft® Excel®.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

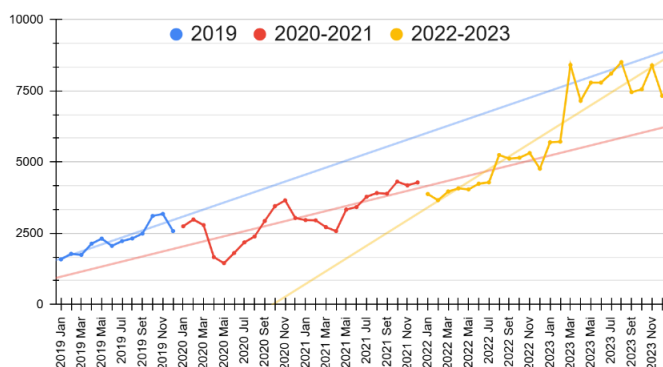


Gráfico 1: Número de exames de pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSOF) na região Sul do Brasil, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. As linhas representam as tendências nos períodos

Fonte: Dados Sistema de informações Ambulatoriais (SIA/SUS)

A pandemia de COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Nos estados do Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio



Grande do Sul), as medidas de isolamento social foram adotadas principalmente na segunda quinzena de março. (SILVA, 2020). Este estudo identificou uma expressiva queda na realização de exames de PSOF partir de abril, houve queda de -22% na realização do exame de sangue oculto nas fezes (PSOF), chegando a -37% em maio. A recuperação começou em agosto, com superações que alcançaram +17% em dezembro.

Em 2021, os exames voltaram a crescer, com aumentos de até 87% em janeiro e 56% em março, apesar de uma leve redução em abril. A oscilação pode estar ligada à nova onda da pandemia provocada pela variante Gama, mais transmissível. (Instituto Butantan,2021).

Em 2022, com a flexibilização das restrições, os exames aumentaram significativamente, com destaque para março (+128%) e um início de ano com +143% em relação a 2019. A tendência de alta se manteve ao longo do ano. Tal estatística pode ser atribuída à flexibilização das medidas de restrição no início de 2022 (Fiocruz,2022).

Já em 2023, com o fim do estado de emergência declarado em maio pela OMS, houve novo pico na realização da PSOF. O exame superou em até 383% os números de 2019, com um aumento absoluto de 6.672 exames, indicando forte recuperação do rastreamento.

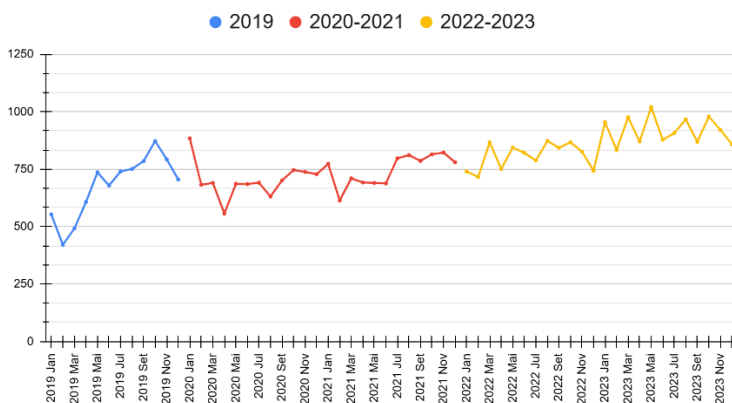


Gráfico 2: Número de diagnósticos de Câncer de Colón e Reto registrados na região Sul do Brasil, entre 2019 e 2023.

Fonte: Dados Sistema de informações Ambulatoriais (SIA/SUS)

A redução na realização dos exames de rastreamento observada neste estudo foi acompanhada por uma diminuição nos diagnósticos de câncer de cólon e reto a partir do mês de abril na região sul. Houve uma redução de -8% no mês de abril em relação aos diagnósticos feitos no mesmo mês em 2019. Nos meses seguintes, o percentual de diagnósticos feitos continuava abaixo do observado no ano anterior. O percentual de queda variou de - 6% (novembro) a -15% (agosto). A retomada dos resultados foi observada apenas no mês de dezembro de 2020.

No ano de 2021 houve uma retomada gradual do número de diagnósticos realizados no primeiro trimestre, e queda nos meses de abril, maio e junho. Tal estatística poderia estar relacionada com a redução da realização de exames de PSOF no mês de abril, analisada por este estudo. (Gráfico 1).

Representando o período de diminuição das restrições e retorno na realização de procedimentos ambulatoriais, os anos de 2022 e 2023 apresentaram ampliação da realização de diagnósticos de câncer de cólon e reto. Apesar de serem observadas variações mensais, as estatísticas mostraram uma superação de 70% no mês de março de



2022 até 98% no mês de fevereiro de 2023 quando comparados aos respectivos meses de 2019.

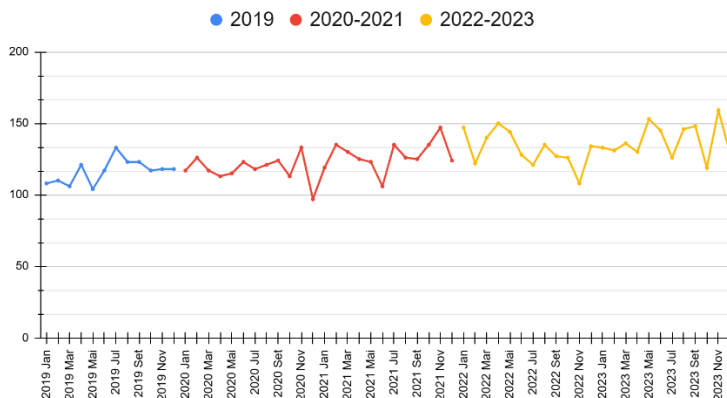


Gráfico 2: Número de óbitos de Câncer de Colón e Reto registrados na região Sul do Brasil, entre 2019 e 2023.

Fonte: Dados Sistema de informações de Mortalidade (SIM)

Em relação a análise dos registros de óbitos durante o ano de 2020 na região sul, houve redução do número de mortes por câncer colorretal a partir de abril (-6%) . Apesar de variações mensais, quedas de 11% (julho) e 17% (dezembro) foram observadas nos meses seguintes. Estudos como o de Da Cunha (2024) sugerem que a mortalidade por COVID-19 em pacientes com câncer pode ter sido subnotificada, influenciando esse aparente declínio.

Ao contrário de 2020, o ano de 2021 já começa com um aumento no número de óbitos por câncer de cólon e reto (aumento de 20% em janeiro), mantendo essa tendência de crescimento na maioria dos meses ao longo do ano.

No ano de 2022 e 2023, houve aumento importante na maioria dos meses analisados, com aumento de cerca de 38 % no mês de maio de 2022 até 48% no mês de maio de 2023, quando comparados a estatística do momento pré-pandemia.

Estudos nacionais, como o de Saldanha et al. (2024), indicam que, devido à redução do diagnóstico precoce e ao adiamento de intervenções cirúrgicas durante a pandemia, os pacientes tratados no período pós-pandêmico apresentaram características histopatológicas mais avançadas, o que levou a piores prognósticos e maior mortalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise demonstra o impacto notável que a pandemia teve na realização do exame de rastreamento de câncer colorretal (PSOF) na região sul do país. A diminuição da realização de exames de forma precoce causa piores prognósticos oncológicos resultando em diagnósticos realizados em estágios avançados e aumento do número de mortes evitáveis por câncer de colón e reto.

REFERÊNCIAS

DA CUNHA, Amanda Ramos; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Impact of the COVID-19 pandemic on cancer mortality in Brazil. **BMC Cancer**, v. 24, n. 1, p. 1125, 10 set. 2024. DOI: 10.1186/s12885-024-12761-1.



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). *Observatório Covid-19 aponta relaxamento prematuro de medidas protetivas*. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-aponta-relaxamento-prematuro-de-medidas-protetivas>.

INSTITUTO BUTANTAN. Variante Gama: entenda o que é e como surgiu. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/variante-gama-entenda-o-que-e-e-como-surgiu>. Acesso em: 10 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). *Deteção precoce do câncer*. Rio de Janeiro: **INCA**, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: **INCA**, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

LIMA, Jéssica Ferreira de; MACEDO, Aline Barbosa; PANIZZON, Cynthia Priscilla do N. Bonato; PERLES, Juliana Vanessa Colombo Martins. Câncer colorretal, diagnóstico e estadiamento: revisão de literatura. **Arquivos do Mudi**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 315-329, 2019. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/arqmudi.v23i3.51555>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *COVID-19 no longer constitutes a public health emergency of international concern*. Genebra: **OMS**, 2023. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-15th-meeting-of-the-international-health-regulations-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-\(covid-19\)-pandemic](https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-15th-meeting-of-the-international-health-regulations-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-(covid-19)-pandemic). Acesso em: 2 jul. 2025.

RIBEIRO, Caroline Madalena; CORREA, Flávia de Miranda; MIGOWSKI, Arn. Short-term effects of the COVID-19 pandemic on cancer screening, diagnosis and treatment procedures in Brazil: a descriptive study, 2019-2020: estudo descritivo, 2019-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-15, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000100010>.

SALDANHA, Erick F. et al. Impact of the Early Phase of the COVID-19 Pandemic on the Quality of Care for Colorectal and Anal Cancers at Comprehensive Cancer Centers on Two Continents. *JCO Global Oncology*, v. 10, e2400037, set. 2024.

DOI: 10.1200/GO.24.00037.

SILVA, L. L. S. et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, 2020.

VIOLANTE, Tommaso; FERRARI, Davide; DAY, Courtney N.; MATHIS, Kellie L.; DOZOIS, Eric J.; LARSON, David W. The effect of the pandemic on colorectal cancer in the United States: an increased disease burden. **Surgical Oncology Insight**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-7, mar. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.soi.2024.100014>.